



edição



2021 - 2022

Escola de Linguística de Outono

prova

# Prefácio

Olá! Bem-vindo à prova da Escola de Linguística de Outono da décima primeira edição da Olimpíada Brasileira de Linguística!

Esta atividade é individual e vale 120 dos 360 pontos possíveis durante a ELO. Para esta atividade, você deverá resolver quatro problemas autossuficientes de linguística, cada um valendo 30 pontos. Para isso, você tem um período de cinco horas, das 08h30 às 13h30 do dia 1º de junho de 2022.

Como sempre, para fazer esta prova, você não precisa conhecer nenhuma língua além do português, nem nenhuma teoria linguística; seu raciocínio, sua intuição linguística e seu conhecimento de mundo devem ser totalmente suficientes para resolvê-la. Mas é claro, quanto mais ampla for sua cultura linguística, mais fácil (e mais divertido) será.

A sua solução deve conter tanto as respostas das tarefas quanto a descrição dos fenômenos percebidos no problema; ambas são levadas em conta na pontuação. Lembre-se: não queremos saber os tortuosos caminhos que o levaram a resolver a questão; queremos apenas ver quais dos fenômenos, regras, vocabulário, etc. você compreendeu.

Você pode fazer sua prova a lápis, mas não se esqueça que suas respostas precisam estar legíveis para facilitar a nossa correção. Não é necessário nem permitido usar a internet nem outra fonte de pesquisa: queremos que você confie em si mesmo para desvendar os padrões linguísticos.

Este caderno de provas é seu. As respostas devem ser entregues em folhas-sulfite. Nunca escreva as respostas de dois problemas em uma mesma folha de papel. Em todas as folhas que entregar, coloque seu nome e o número da questão.

Por fim, leia cada problema inteiramente antes de começar a respondê-lo; informações importantes estão por toda parte.

## Problemas

Gustavo Baracat Martins,  
Gustavo Palote Martins,  
João Henrique Fontes e  
Maria Eduarda Freitas

## Edição, testes e revisão

Bruno L'Astorina,  
Flavio Siqueira Freitas,  
Gustavo Baracat Martins,  
Gustavo Palote Martins,  
João Henrique Fontes,  
Marcos Koshiyama,  
Maria Eduarda Freitas,  
Marina Kawamura,  
Rafael Santiago e  
Vlad Neacșu

بالتوفيق!

## Do Ngôságá ao Rikô

A língua *kīsêdjê* é uma língua jê setentrional, do tronco macro-jê, falada por cerca de 350 pessoas do povo indígena de mesmo nome (também conhecido pelo exônimo *suyá*). Depois de mais de um século sendo forçado a se deslocar de suas terras, atualmente o povo *kīsêdjê* está distribuído em duas aldeias na região do Baixo Suyá-Missu, no Mato Grosso.

O endônimo *kīsêdjê*, *kīsedje*, ou ainda *kīseye*, que significa *aldeias queimadas*, vem da forma como o povo costuma estabelecer uma nova aldeia após se deslocar: queimando controladamente uma área da floresta para, então, erguer uma aldeia ali.

Abaixo segue uma série de frases em *kīsêdjê*, junto de suas traduções, **em ordem aleatória**. Quando necessário, um contexto foi adicionado entre parênteses.

<b>kīsêdjê</b>	<b>português</b>
[1] adji ypām	[A] <i>a borduna de vocês</i>
[2] adjjñõ hwĩ hwa	[B] <i>a folha de papel sulfite de vocês</i>
[3] adjjñõ hwĩklaye	[C] <i>a perna do feiticeiro</i>
[4] ayñõ hwĩso	[D] <i>aquele madeira dele</i>
[5] ayñõ hwĩsosogo	[E] <i>aquele semente do jacaré (que está vivo)</i>
[6] ayñõ kɒp	[F] <i>aquele jacaré (avistado na floresta)</i>
[7] djuni	[G] <i>aquele teu beija-flor (que já foi abatido)</i>
[8] hokeyara ythe	[H] <i>aquele teu jacaré (que você caçou)</i>
[9] hokeyaraye	[I] <i>as orelhas dele</i>
[10] hwĩsosokande	[J] <i>feiticeiros</i>
[11] hwĩsosokandeye	[K] <i>folha de vocês</i>
[12] i ykambiye	[L] <i>meus irmãos</i>
[13] i ykrẽ	[M] <i>minha borduna</i>
[14] ijñõ kɒp	[N] <i>minha cabeça</i>
[15] kwẽrete	[O] <i>nossas canoas</i>
[16] mitʃi jñõsi tã	[P] <i>nosso pai</i>
[17] mitʃi tã	[Q] <i>o beija-flor (voando por aí)</i>
[18] ñamba	[R] <i>o cigarro do Tempty</i>
[19] ñgo	[S] <i>os arcos dele</i>
[20] ñgo hwa	[T] <i>professor</i>
[21] ñõ djuni tã	[U] <i>professores</i>

[22]	ŋð hwĩso hwa	[V]	<i>rede de descanso</i>
[23]	ŋð kēne	[W]	<i>rio</i>
[24]	ŋð mitʃi tō	[X]	<i>teu fígado</i>
[25]	ŋthe	[Y]	<i>todas as nossas madeiras</i>
[26]	sō hwĩ tō	[Z]	<i>todas as tuas (sing.) folhas</i>
[27]	sō tuteye	[AA]	<i>todos os rios</i>
[28]	sũmkreye	[BB]	<i>tua pedra</i>
[29]	teḗnti ɲðkareni	[CC]	<i>tua perna</i>

**Nota:**

A **borduna** é uma arma indígena, normalmente ornamentada, similar a um tacape ou clava.

tʃ e dj são as africada pós-alveolar desvozeadas, como ‘t’ em ‘tia’ e ‘d’ em ‘dia’ em certos dialetos do Brasil;

th é pronunciado como um t com aspiração, como ‘t’ no inglês ‘town’;

ŋ é a nasal velar, como o ‘ng’ no inglês ‘sing’;

ɲ é a nasal palatal, como o ‘nh’ em ‘manhã’;

y é a aproximante palatal, como o ‘y’ no inglês ‘yes’;

ɛ e ɔ são vogais semiabertas, como o ‘e’ em ‘perna’ e ‘o’ em ‘porta’, respectivamente;

ʌ é como ‘o’ em ‘porta’, mas sem arredondar os lábios;

ɨ é a vogal central fechada não-arredondada, como ‘y’ no guarani ‘yvy’.

A. Faça as correspondências entre as colunas.

B. Traduza para o português:

[30] teḗnti ɲðhwĩso hwa

[31] sō kwēreteye

[32] ɲkambi

[33] adjɲð si

[34] ay ɲkĩye

C. Traduza para o kĩsêdjê:

[DD] *a cabeça do beija-flor (que vive na natureza)*

[EE] *todos os cigarros de vocês*

[FF] *as pernas dele*

[GG] *aquela madeira dele*

[HH] *minhas folhas de papel sulfite*

D. Abaixo temos dois pares de construções que não são aceitáveis por falantes de kĩsêdjê. Em cada par, ambas as frases são inaceitáveis pelo mesmo motivo. Explique por que.

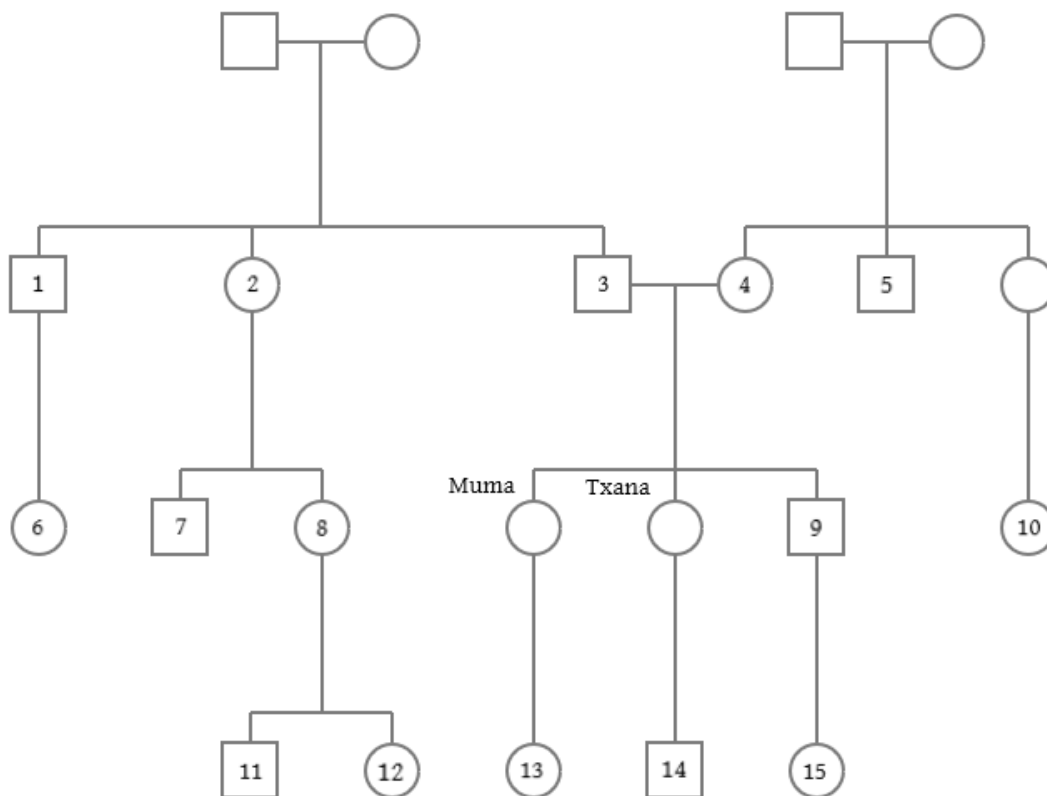
[i] ũmkre; pãm

[ii] adji yhokeyara hwa; sō ɲgo

## A Grande Família (de Muma)

Os Ukarãngmã (também conhecidos como *Arara do Pará*) são falantes do *arara*, uma língua do ramo homônimo da família karib, e moram na Terra Indígena Arara da Volta do Xingu, no estado do Pará. Na aldeia, os Arara moram em grandes casas matrilineares, de forma que um homem, quando se casa, muda-se para a casa da família da esposa. Esses homens podem ser considerados como pertencentes a ambas as casas: sua casa de origem e a casa da nova família.

Segue abaixo uma árvore genealógica que se distribui por algumas casas Ukarãngmã. Na árvore, quadrados indicam homens, círculos indicam mulheres, e linhas verticais indicam os filhos de determinada pessoa ou casal. Mais abaixo, seguem também falas hipotéticas em arara de alguns membros dessa família, descrevendo suas relações com alguns de seus parentes.



### Muma

*Sobre parentes que mostram na mesma casa que ela:*

“papa Iptximaum; jeme Tīapko; iwon Tema; ibin Riten; jenaruam Txana, Tintim; imreneᅇgam Kubenete, Kowik.”

*Sobre parentes em outras casas:*

“itamko Arapuka; jengpī Potī; jemenengam Mandau, Tjeli; iwon laut; jenaruam Kaiana, Tixibie; ibin Karaja.”

### Tintim

*Mesma casa:*

“jeme Tīapko; iwoneᅇgam Tema, Iptximaum; ibin Riten; jenaruam Muma, Txana; imreneᅇgam Kubenete, Kowik.”

### Mandau

*Mesma casa:*

“papa Arapuka.”

*Outras casas:*

“itamkoneᅇgam Iptximaum, Tema; jengpīneᅇgam Tīapko, Potī; jemenengam Muma, Txana, Tintim, Tjeli; jenaruam Kubenete, Tixibie, Kaiana.”

### Tixibie

*Mesma casa:*

“papa Riten.”

*Outras casas:*

“itamko laut; jemenengam Kubenete, Kaiana; iwoneᅇgam Karaja, Kowik.”

---

### Nota:

tx é a africada pós-alveolar desvozeada, como ‘t’ em ‘tia’ em alguns dialetos do Brasil;

ᅇ é a nasal velar, como o ‘ng’ no inglês ‘sing’;

j é a aproximante palatal, como o ‘y’ no inglês ‘yes’;

ĩ é a vogal central fechada não-arredondada, como ‘y’ no guarani ‘yvy’.

A. Faça as correspondências entre os nomes dos membros da família Ukarãᅇgmã e os números de 1 a 15 na árvore genealógica.

B. Indique o termo de parentesco:

1. que **Txana** chama a **Kowik**
2. que **Kubenete** chama a **Iptximaum**
3. que **Kaiana** chama a **Potī**

## Brincando com Fogo

O *kawaiwete* (mais conhecido pelo exônimo *kayabi*) é uma língua tupi do ramo VI da família tupi-guarani, falada por cerca de 2000 indígenas kawaiwete, próximo do rio Teles Pires, que define a fronteira entre Pará e Mato Grosso. Abaixo estão uma série de termos no kawaiwete, seguidos de suas transcrições fonéticas e traduções. **Preencha as lacunas.**

amanfutat	/a.ma.wu.'tat/	amar chuva	kwatay	/k <sup>w</sup> a.'rai/	sol forte
'yisiğ	/ʔii.'riŋ/	areia	ape'ok	/a.pɛ.'ʔok/	tirar pedaço
yatywate	/ia.ri.wa.'tɛ/	avião	karupam'i'i	/ka.ru.pa.ʔwi.'ʔi/	veadinho
ywakjap	/i.wa.'jap/	descer do céu	tatamanyryk	[1]	arrastar fogo
futat 'ğa	/ɸu.ta.'ʔŋa/	ele ama	sĩmuakup	[2]	esquentar ponta
maenun 'ğa	/maɛ.nu.'ʔŋa/	ele espera	kwatipe	[3]	estação de seca
jaytata	/jai.ra.'ta/	estrela	yatpytet	[4]	meio da canoa
set je	/sɛ.'jɛ/	eu durmo	ywaksiğ	[5]	nuvem
pitakup	/pi.ra.'kup/	febril	pit'ok	[6]	tirar couro/pele
kuman'yp	/ku.ma.'ʔip/	feijoeiro	[7]	/ta.ta.'ʔip/	fósforo
'u'yp'i'i	/ʔu.ʔi.ʔwi.'ʔi/	flechinha	[8]	/ia.'rĩ/	ponta da canoa
jayniapoi	/jai.ria.'pɔi/	lua nova	[9]	[10]	esfarelar flecha
akupay	/a.ku.'wai/	muito quente	[11]	[12]	estação chuvosa
	tatasiğ 'wyrimũ	/ta.ta.ri.ʔwi.ri.'mũ/			por baixo da fumaça

### Nota:

O **feijoeiro** é uma planta, algumas vezes uma *árvore*, que produz vagens de feijão.

/./ marca divisão de sílabas, /' / indica que a sílaba seguinte é tônica, /~ / indica nasalização da vogal;

/ɸ/ é a fricativa bilabial desvozeada, como o 'f' em 'café' mas articulado entre os lábios;

/ɾ/ é o tepe alveolar, como o 'r' em 'parado';

/ʔ/ é a oclusiva glotal, a pausa que acontece entre as vogais na expressão de negação 'ã-ã';

/j/ é a aproximante palatal, como o 'y' no inglês 'yes';

/ŋ/ é a nasal velar, como o 'ng' no inglês 'sing';

/k<sup>w</sup>/ é a plosiva velar desvozeada labializada, como 'qu' em 'quatro';

/i/ é a vogal central fechada não-arredondada, como 'y' no guarani 'yvy';

/ɛ/ e /ɔ/ são as vogais semiabertas, como o 'e' em 'perna' e 'o' em 'porta', respectivamente.

## TY

Várias línguas faladas no Xingu têm um sistema de numeração com uma lógica de formação parecida – como por exemplo o *trumai*, língua isolada falada por menos de 100 indivíduos em três aldeias, e o *yudjá* (mais conhecido pelo exônimo *juruna*), língua tupi falada por menos de 300 indivíduos.

Abaixo estão alguns numerais em *trumai* com suas correspondências **em ordem aleatória**. Nenhum dos números no problema é maior que 20.

[i]	huf k'ad kel wanlekan, huf apa wakpeʃkun	[A] 3
[ii]	huf k'ad kel wanlekan, mihin apa wakpeʃkun	[B] 8
[iii]	hufstahmε	[C] 9
[iv]	hufstahmε k'ad kel wakpeʃkun	[D] 10
[v]	k'ad kel wanlekan	[E] 11
[vi]	mihin pits', huf pits' kel wakpeʃkun	[F] 12
[vii]	mihin pits', pine pinεkte len pits' kel wakpeʃkun	[G] 16
[viii]	mihin pits', pits' kel wakpeʃkun	[H] 17
[ix]	pine pinεkte len k'ad kel wakpeʃkun	[I] 19

**Nota:**

No *trumai*, *apa* e *kel* podem ser usados intercambiavelmente na maioria dos contextos.

A. Faça as correspondências entre as colunas.

B. Transcreva, em numerais indo-arábicos:

[x] pits' kel wanlekan

[xi] huf k'ad kel wanlekan, inε k'ad kelan apa wakpeʃkun

C. Transcreva, em *trumai*:

[J] 6

[K] 7

[L] 18



Em que pese as diferenças entre os dois sistemas, o sentido literal das palavras para os numerais é muito parecido: por exemplo, *pits*, que significa *pé* em *trumai*, é *bidaha* em *yudjá*. Abaixo estão alguns numerais em suas formas correspondentes nas duas línguas:

<b>trumai</b>	<b>yudjá</b>
[xii] huʃ k'ad kəl wanlekan, huʃtahme apa wakpeʃkun	sebidaha be tʃabiu kara
[xiii] k'ad kəl wanlekan	sewa ne
[xiv] huʃ k'ad kəl wakpeʃkun	sewa pauna be jauda kara
[xv] mihin	memehinaku

D. Transcreva, em numerais indo-arábicos:

- [xvi] sewa pauna be memehinaku kara
- [xvii] sebidaha pauna be duwadjuse kara
- [xviii] sewa pauna be tʃabiu kara

E. Transcreva, em *yudjá*:

- [M] 14
- [N] 17

F. Um linguista descobriu que os *yudjá* têm outra forma de falar certos numerais. Abaixo estão alguns números escritos nas duas formas, **em ordem aleatória**. Sabendo que *arahihi* significa *redondo*, faça as correspondências entre as colunas:

[xix] sewa pauna be memehinaku kara	[aa] sewa arahihi pauna
[xx] sewa ne	[bb] sewa arahihi detʃĩã
[xxi] sewa pauna be jauda kara	[cc] sewa ʃĩĩ
[xxii] sewa pauna be duwadjuse kara	[dd] sewa ʃĩĩ detʃĩã
[xxiii] sewa pauna be tʃabiu kara	[ee] sewa ʃipa

G. Traduza para o *yudjá*:

- [O] *mão*
- [P] *pequeno*
- [Q] *perto*